



A AUSÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR DOS FILHOS

MENEZES, Rosimeire Cristina Cristo de. **A ausência da participação da família no processo escolar dos filhos.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

Orientador: Dr. Erivaldo Nogueira Campos

RESUMO

A primeira instituição social com a qual as crianças têm contato é a família. As experiências e exemplos que estas adquirem em seus contextos familiares são levadas para o ambiente das escolas e essas vivências vão influenciar diretamente no desenvolvimento educacional e social dos alunos, sendo elas positivas ou negativas. Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre os reflexos da ausência do apoio das famílias no decorrer do processo escolar dos filhos. A pesquisa em questão, exigiu análises significativas, no que concerne aos desafios encontrados em sala de aula frequentemente nesse sentido. A motivação para a escolha do tema, se dá devido à observações e questionamentos levantados no decorrer da atuação docente no ambiente escolar formalizado, tanto no ensino público quanto no privado. Utilizou-se como base a pesquisa bibliográfica, buscando reunir informações significativas para a reflexão da temática em pauta. As bases teóricas são sustentadas por diversos autores como Augusto Cury, Maria Lúcia de Arruda Aranha, Carlos Rodrigues Brandão, Paulo Freire, Lorenzo Luzuriaga, dentre outros, os quais contribuíram com as análises do referido estudo.

Palavras-chave: Família; Educação; Ausência; Escola; Filhos.

SUMMARY

The first social institution that children have contact with is the family. The experiences and examples that they acquire in their family contexts are taken to the school environment and these experiences will directly influence the educational and social development of students, whether positive or negative. This article presents the results of a survey on the consequences of the lack of support from families during their children's schooling process. The research in question required significant analysis regarding the challenges often encountered in the classroom in this regard. The motivation for choosing the topic is due to observations and questions raised during teaching in the formalized school environment, both in public and private education. Bibliographical research was used as a basis, seeking to gather significant information for reflection on the topic at hand. The theoretical bases are supported by several authors such as Augusto Cury, Maria Lúcia de Arruda Aranha, Carlos Rodrigues Brandão, Paulo Freire, Lorenzo Luzuriaga, among others, who contributed to the analyzes of the aforementioned study.

Keywords: Family; Education; Absence; School; Children.

INTRODUÇÃO

Os estudos contemporâneos, apontam novas necessidades para a discussão reflexiva de fatores que podem influenciar diretamente no desenvolvimento acadêmico dos alunos, desde a base escolar até os estudos posteriores. Dentre

essas necessidades de abordagens à temática a qual despertou o interesse para o desenvolvimento deste estudo é a Ausência das famílias no processo escolar dos filhos. O referido tema, decorre de questões e reflexões, observadas no percurso de minha atuação profissional docente nos últimos anos. Em que observei o distanciamento das famílias no decorrer do processo educativo de seus filhos e outros dependentes como por exemplo, netos, sobrinhos, dentre outros. Pois, em alguns casos os próprios pais não participam da educação dos filhos, atribuindo essa função a outras pessoas.

Com a paternidade e a maternidade vem a responsabilidade, assim os pais precisam se apropriar de suas obrigações na criação dos filhos. Essas obrigações não se restringem apenas no sustento ou em questões materiais, é necessário refletir sobre a educação dos seus filhos. De que forma estes estão sendo criados, orientados e sobretudo os tipos de exemplos educativos, que estes costumam receber em seus lares.

De modo algum, a escola tem condições de assumir o papel dos pais quanto à responsabilização na educação dos filhos. O dever da escola é como o desenvolvimento de habilidades nas aprendizagens necessárias que ajudarão aos alunos a tornarem-se cidadãos, autônomos e críticos. Segundo Piletti (2010) a educação não deve ser confundida com a escolarização, observando então, que a educação não ocorre apenas nas instituições escolares.

Atualmente, muitas famílias estão perdendo o controle sobre o ato de educar seus dependentes. Nesse sentido, contextualiza-se neste artigo a seguinte problemática observada: A Ausência da participação efetiva das famílias no processo educativo de seus filhos e/ou dependentes. Enquanto instituição social, a família inevitavelmente exerce fortes influências sobre os seus membros em qualquer área de suas vidas e, conseqüentemente, no ambiente escolar. O objetivo geral que norteou esta pesquisa foi analisar a ausência da participação das famílias no desenvolvimento escolar dos filhos, buscando subsídios teóricos para a compreensão da relevância desta instituição social no processo educacional.

BREVE HISTÓRICO

No decorrer dos estudos, observou-se que a educação tem suas origens em civilizações antigas como a egípcia, a mesopotâmica, a romana e a grega, as quais desenvolveram sistemas de ensino para a transmissão de conhecimentos, valores e habilidades aos seus povos. Assim, ao longo dos séculos, diversas civilizações antigas contribuíram com seus costumes e valores para a evolução da educação a partir dos reflexos provenientes de suas necessidades e aspirações no processo histórico. Faremos então, uma breve contextualização sobre a história da educação de forma a compreender e conhecer alguns de seus percursos. Haja vista a relevância da Educação no desenvolvimento da sociedade.

A Grécia clássica pode ser considerada o berço da pedagogia. A palavra *paidagogos* significa literalmente aquele que conduz a criança (*agogs*, “que conduz”), no caso o escravo que acompanha a criança à escola. Com o tempo, o sentido se amplia para designar toda teoria sobre a educação. (ARANHA, 1996, p.41).

Conforme a autora, a civilização grega foi a primeira a preocupar-se com a finalidade educacional assim, como a mesma também, deveria ser melhor desenvolvida. Fomentando essa ideia, Segundo Luzuriaga (1985), foi na Grécia que surgiram os primeiros professores considerados profissionais conscientes da humanidade. Mas, especificamente os sofistas. A cultura grega exerceu fortes influências na educação que se tem hoje.

Da maneira como existe entre nós, a educação surge na Grécia e vai para a Roma ao longo de muitos séculos da história de espartanos, atenienses e romanos. Deles deriva todo o nosso sistema de ensino [...] (BRANDÃO, 2006, p.35).

Durante a Idade Média a educação formal, não era privilégio de todas as crianças. As crianças que frequentavam as instalações escolares faziam parte de classes mais abastadas. A educação formalizada era ministrada em colégios religiosos, onde tinham a oportunidade de aprender sobre gramática, retórica e dialética, além de conhecimentos geométricos, aritméticos, astronômicos e musicais (COTRIM, 2000).

Como vimos, desde os primeiros processos educacionais, as crianças provenientes de famílias com melhores condições financeiras, tinham melhores oportunidades na aquisição de conhecimentos e habilidades peculiares da época. De acordo com Ariés, (1981) durante este período a educação era destinada para o desenvolvimento de atividades laborais domésticas e rurais, onde as crianças residiam com seus mestres, que lhes ensinavam o ofício necessário. Os poucos centros educacionais que existiam, tinham o propósito de servir ao sacerdócio, estes espaços eram frequentados por uma pequena parcela das crianças do período.

Conforme a visão de Coimbra (1989), os primeiros espaços físicos destinados à transmissão de conhecimentos, surgem a partir do século XVII, onde a necessidade da mão de obra mais elaborada, era crescente, visto ao desenvolvimento do “capitalismo”.

No Brasil em 1549 com a chegada dos jesuítas, desenvolveu-se os primeiros processos educacionais formais, em uma escola elementar de ler, escrever e contar. O primeiro colégio jesuíta em solo brasileiro foi fundado em 1550 em Salvador, denominado o Colégio dos Meninos de Jesus. Assim, os jesuítas iam fundando mais colégios com finalidade de catequizar e instruir conhecimentos curriculares. No decorrer dos séculos os Jesuítas mantiveram praticamente todo o contexto de ensino no país.

Conforme Castro e Regattieri (2009, p.21) "foi especialmente a partir da Proclamação da República em 1889 que a escolarização ganhou impulso em direção à forma escolar que conhecemos atualmente". Nos dias atuais, o cenário da educação formal, perpassa por mudanças complexas, concomitante à isso, tem se deparado com muitas adversidades como a falta de respeito de alunos e familiares, o desinteresse dos alunos pelos estudos, a ausência das famílias na participação da educação dos filhos, dentre outras adversidades encontradas nos ambientes das instituições escolares públicas e privadas.

Observamos então, que tais problemas não são provenientes da educação escolar. Antes de ingressarem nas escolas as crianças já têm contato com a educação em seus cotidianos, bem como no decorrer de suas vidas. Ao iniciar sua jornada escolar, a criança já tem referência de valores recebidos em seus contextos familiares que naturalmente, será a base para ela desenvolver sua "relação" nesse novo ambiente (FERRARI, 2024).

.O PAPEL DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DOS FILHOS

Existem diversas teorias relacionadas ao conceito de educação. Todavia, não há como definir a sua dimensão em um único conceito tampouco, uma maneira singular de executá-la.

É pertinente lembrar que a educação não ocorre apenas nas escolas. A educação é inerente de cada sociedade, de cada indivíduo, com suas práticas e conhecimentos diversificados, manifestados de várias maneiras em diferentes lugares, que independem de localizações geográficas. Sendo assim, não é necessário que haja classes com alunos ou com profissionais formados na área para que ela aconteça. De acordo com Brandão (1995, p. 7) "ninguém escapa da educação". Deste modo, recebemos conhecimentos a todo instante, e estes, influenciam de alguma forma o nosso pensar, o nosso comportamento e até mesmo o modo como vivemos e viveremos.

É no seio familiar que ocorrem os primeiros contatos de uma criança com a educação, após o seu nascimento. A partir de seu convívio, as crianças vão aprendendo conforme os exemplos de costumes, maneiras, falas e outras informações que recebem nessa convivência. Observa-se que é no contexto de sua criação que a criança recebe a educação inicial. Segundo Piletti (2004,p.17) "a família, por exemplo, é o primeiro elemento social que influi na educação. Sem a família a criança não tem condições de subsistir". Portanto, a família é primordial no desenvolvimento da educação da criança. Sobre o conceito familiar, Porfírio afirma o seguinte:

Família é, para a Sociologia, uma instituição social tão antiga quanto os primeiros registros pré-históricos da humanidade, que datam de antes de 10.000 anos a. C. A família, além de uma antiga instituição social, é um agrupamento de seres humanos que se unem pelo laço consanguíneo e pela afinidade, ou seja, a família é composta por pessoas que têm o sangue em comum ou que se unem porque gostam umas das outras. PORFÍRIO, 2016, p.02).

Observamos, que conforme o autor, o conceito de família não se resume apenas em laços consanguíneos. A constituição familiar tem se modificado conforme as transformações da história humana. Independente de como esta é constituída, não pode deixar de exercer o seu papel frente à criação e educação de seus dependentes, sejam eles crianças ou jovens.

Sobre a relevância da família, observamos a contribuição das ideias de Bock, conforme o que segue.

A família do ponto de vista do indivíduo e da cultura, é um grupo tão importante que, na sua ausência, dizemos que a criança ou adolescente precisa de uma família substituta ou devem ser abrigados em uma instituição que cumpra suas funções materna e paterna, isto é, as funções de cuidados para a posterior participação na coletividade. (BOCK, 2004, p. 249)

A família é a base para o desenvolvimento dos indivíduos, ela têm o dever de cuidar e instruir para a atuação na sociedade. Salientando sobre essa importância Kaloustian, afirma, o que segue:

Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1998, p.22).

Ao ingressar nas escolas, as crianças não são folhas em branco, visto que já têm diversos conhecimentos adquiridos em seus contextos familiares. Esses conhecimentos implicam no desenvolvimento da formação dos alunos. Portanto, o meio familiar em que o indivíduo está inserido, exerce fortes influências em sua aprendizagem. Nesse sentido, Cury (2010) afirma que os filhos observam e arquivam os exemplos de seus pais diariamente, sejam eles “negativos ou positivos”. O modo como os adultos direcionam suas falas e ações, influenciam na educação dos filhos, e conseqüentemente, externarão tais aprendizagens no ambiente escolar formalizado.

De acordo com estudos contemporâneos, muitos pais estão perdendo o controle sobre a criação e mais especificamente na educação de seus filhos, refletindo então, no ambiente das escolas.

A falta de comprometimento da família com a educação dos filhos há muito tempo vem crescendo com o passar dos tempos. Este é um dos fatos que danifica a imagem da educação, como também prejudica o processo de ensino e a aprendizagem dos filhos na escola. Assim, atitudes como estas dos pais passam a fazer parte da cultura das famílias, não só as atuais, mas já as remotas, que justificam que não há tempo para acompanhar seu filho no dia a dia escolar. (VAUTIER, 2020, p. 12).

As responsabilidades das instituições escolares estão sendo confundidas, onde os genitores e demais responsáveis legais dos alunos, parecem ter esquecido que

antes destes serem alunos, são seus filhos, seus dependentes que necessitam da presença da família em seus ensinamentos e de limites, na compreensão de que a sociedade tem regras socialmente construídas.

Conforme Freitas (2011, p.20) as famílias "não veem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, muitas vezes, esquecem de fazer sua parte". É necessário que a família assuma sua responsabilidade quanto à educação dos filhos, buscando envolver-se de forma ativa no desenvolvimento escolar destes. De modo algum, as famílias dos alunos podem criar o hábito de ausentar-se nesse processo.

Na atualidade há uma confusão de papéis, onde a família espera que os educadores das instituições formais, realizam funções que são suas como " a transmissão de valores morais e até mesmo princípios éticos", entre outras orientações que os filhos necessitam receber no processo de suas formações como cidadãos (SANTOS, 2022). Nada impede que a escola reforce esses ensinamentos. Entretanto, estes devem ser tratados e desenvolvidos nos ambientes familiares, também.

Na legislação brasileira, mais especificamente no título II, do artigo 1º da LDB, observa-se uma alteração na redação, onde "a educação é dever da família e do Estado", não deixando dúvidas quanto à responsabilidade de ambos. Observa-se que primeiro essa responsabilidade cabe à família, e depois ao Estado. A família deve apropriar-se de seus deveres quando a educação de seus filhos e/ou dependentes. Todavia, essa apropriação por parte da família, precisa ocorrer o mais breve possível, possibilitando que a escola realize a sua parte da melhor maneira, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O entendimento entre família e escola é fundamental para o sucesso escolar dos alunos. Deste modo, o diálogo é uma ferramenta importante para o caminho do sucesso da relação entre as instituições, família e escola (PARO, 2007). Assim, é importante que essa parceria ocorra de maneira significativa e mais harmônica possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do referido estudo ocorreu à partir do método qualitativo (BOGDAN e BIKLEN 1994), mediante revisões bibliográficas, com fichamentos pertinentes ao assunto abordado, levantados em cada obra, como legislações, livros e pesquisas de artigos científicos retirados da Internet, procurando assim analisar e compreender um pouco mais sobre os reflexos da ausência das famílias quanto a educação de seus filhos e/ou dependentes.

Observamos então, que as famílias estão se ausentando cada vez mais da educação de seus filhos e uma das justificativas para isso é a falta de tempo. Acreditamos na necessidade de fomentar mais discussões sobre a temática abordada neste trabalho, haja vista as demandas emergenciais da sociedade nas instituições escolares, que influi diretamente no desenvolvimento do processo escolar, tanto nas aprendizagens dos alunos quanto no trabalho desenvolvido pelos professores.

Sobre a educação, de acordo com o dispositivo da Constituição Brasileira nos artigos 205 e 229, o Estado e a família, tem obrigações com o pleno desenvolvimento das crianças (BRASIL, 1988). Todavia, ao que se observa, nos tempos atuais essas obrigações estão sendo confundidas. Ao invés de preocupar-se com a escolarização dos alunos, a escola necessita assumir muitas vezes o papel que deveria ser desenvolvido pelos responsáveis dos alunos. Matricular os filhos nas instituições escolares, não é o suficiente, para que o pleno desenvolvimento de fato aconteça.

Segundo Freire (1987, p.121) “mas, se os homens são seres do que fazer, é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão, é práxis, é transformação do mundo”. A criança de hoje, impreterivelmente, se tornará o adulto do futuro, que atuará na sociedade. Todavia, é essencial que desde cedo seja incentivada a desenvolver seu pensamento reflexivo e autônomo, pois, conforme seu crescimento terá mais responsabilidades até chegar a vida adulta, assumindo então novas responsabilidades e assim atuar de forma mais ativa na sociedade da qual esteja inserida. Tanto a escola como a família, são instituições necessárias no caminho dessa aprendizagem.

Os responsáveis legais pelos filhos devem refletir sobre seus papéis no processo educativo destes e não podem deixar à cargo da escola todas as necessidades de aprendizagem de seus dependentes. Haja vista que ambas as instituições têm obrigações quanto à responsabilidade educacional das crianças e

jovens. Os responsáveis por cada núcleo familiar devem estar atentos e perceber que a participação mais efetiva deles no processo educativo de suas crianças ou jovens é absolutamente imprescindível e urgente.

A família e a escola precisam buscar soluções para os problemas encontrados no ambiente educacional que interferem diretamente no trabalho docente, impedindo que os professores realizem a sua função e, muitas vezes precisam desenvolver o papel dos responsáveis dos alunos na escola, preocupados em ensinar algum limite, respeito, valores éticos ou morais, que à princípio devem ser ensinados no ambiente familiar dos alunos.

É nítido que o processo educativo ultrapassa os espaços escolares, iniciando-se nos contextos familiares dos alunos. Entendemos, que a realização de análises aprofundadas e contínuas é essencial para a construção de um sistema educacional mais justo e eficiente, capaz de formar cidadãos bem preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**, 2. ed., São Paulo: Moderna, 1996.
- ARIÈS, Philippe.. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1981.
- BOCK, Ana Maria Bahia. "**Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**", 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação** - 33. ed, São Paulo: Brasiliense, 1995, (Coleção Primeiros Passos 20).
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC, 1996.
- CASTRO, Jane Margareth. REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.
- COIMBRA, Cecília Maria B. **As funções da instituição escolar: análises e reflexões**. Psicologia: Ciência e profissão, Brasília, v. 9 n. 3, 1989. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498931989000300006&script=sci_arttext. Acesso em 25 de março de 2024.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. DIAS, L. Carmem, Curso de Extensão Família e Escola. Presidente Prudente, Unoeste, 2010.
- FERRARI, Juliana Spinelli. **Atuação dos Pais na Escola**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/atuacao-dos-pais-na-escola.htm>. Acesso em 21 de junho de 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo. - 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987. (Coleção O Mundo de Hoje).
- FREITAS, Ivete Abbade. **Família e Escola: A parceria necessária na Educação Infantil**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- GIL, Antônio. Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 16. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.
- PILETTI, Claudino. **Didática geral**, 23.ed, São Paulo: Ática, 2004.
- PORFÍRIO, Francisco. **Família**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/psicologia/familia.htm>. Acesso em 27 de maio de 2024.
- SANTOS. A. F. et. al. **Influência Social: A Participação da Família na Aprendizagem dos Filhos**. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v.3, p. 132-152, 2022. Disponível em: <https://rebeno.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em 01 de junho de 2024.
- VAUTHIER, R.L. **A participação da família no processo de ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.